

AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA REALIDADE ESCOLAR¹

Elídia Paula Cristino Bernardes Silva²
Luciene de Moraes Rosa³
Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci⁴
Daniela Bonfim de Castro⁵

RESUMO

O presente resumo é parte da pesquisa, intitulada: “As Relações Etnicorraciais na Realidade Escolar”, realizada com os estudantes da EJA- I e II Seguimento do período noturno, pertencentes a EE São Miguel do município Pontal do Araguaia-MT, caracterizados pela simplicidade, baixa renda familiar, idades entre 16 a 77 anos, trabalhadores ocupantes de cargos como: ajudantes de pedreiro, garis, empregadas domésticas. Cujo objetivos foram: refletir a respeito das relações etnicorraciais e desigualdade social, identificar como os estudantes da EJA se auto classificam quanto à cor da pele e dialogar sobre as cotas raciais e seus benefícios para o público em questão, ainda explicar de forma sucinta a disparidade racial no Brasil, com vista ao público alvo, em sua maioria portadora de severas limitações em relação ao tema, mesmo que muitos deles apresentem-se socialmente vulneráveis, abstendo-se de seus direitos e de suas possibilidades de melhoria, embora escassas, por falta de acesso e desconhecimento. Em uma abordagem qualitativa, a percepção quanto ao tema é levantada a partir de respostas espontâneas ao um questionário proposto para efeito de sondagem e posterior conversa aberta. Nesse sentido, os resultados apontaram para um cenário que reflete a dominação de um pensamento alienante que se materializa na frase “todos somos iguais”. Em que poucos autodeclararam-se negros, e que qualquer forma de reparação social mesmo entre esse grupo foi considerado privilégio. Com o enfrentamento das marcas do passado superam-se as condições internas que reproduzem o padrão discriminatório e excludente da sociedade também no ambiente escolar. Contudo, a escola tem a responsabilidade de redimensionamento dos valores e das posturas quanto a igualdade etnicorracial, e devem assumir a vanguarda da transformação social, buscando o patamar de igualdade entre as etnias. Superar o racismo e a desigualdade racial é prioridade na formação da cidadania e da democracia para todos. Nesse sentido os educandos e educadores tem a obrigação de desenvolver ações que promovam a autoestima e o relacionamento saudável e harmonioso na diversidade, com ações esclarecedoras dos instrumentos legais, por meio do diálogo e da crítica para efetivação das conquistas que visam promover a igualdade social.

Palavras-chave: Relações Etnicorraciais. Educação de Jovens e Adultos. Realidade escolar.

¹Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Políticas de Currículo, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

²Especialista em Educação das relações Étnico-raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos, Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: linhapaulabg@gmail.com

³ Mestre em História. Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: lucienerrosa@gmail.com

⁴Mestre em Desenvolvimento Sustentável. Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: lucianadeluci@gmail.com

⁵ Mestre em Educação Matemática. Centro de formação e atualização dos profissionais da Educação de MT (CEFAPRO), polo Barra do Garças. E-mail: danibonfimdecastro@gmail.com